

Excertos da acta da discussão parlamentar sobre a lei da adopção em 2003

NOTA: a edição do texto a sublinhado e a bold é nossa

Joana Amaral Dias (BE): (...) Neste leque de propostas defendemos que seja retirada a restrição anteriormente imposta aos casais homossexuais na Lei das Uniões de Facto. Temos consciência de que esta proposta causa algum alvoroço, porque os estereótipos e preconceitos têm contribuído para que paradigmas de identidades normalizadores se tenham sobreposto ao que são actualmente os paradigmas desenvolvimentais que devem ser utilizados na compreensão dos factores propiciadores do bem-estar biopsicossocial da criança.

Mais do que perceber se uma determinada concepção de família é ou não dita "normal", é importante perceber se é um elemento positivo para um desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social saudável.

Deste ponto de vista, um conjunto considerável de estudos realizados em diversos países demonstra que não há diferenças significativas de desenvolvimento social e psíquico entre crianças em famílias homossexuais e as outras.

O Sr. António Pinheiro Torres (PSD): - Não é verdade!

O Sr. João Pinho de Almeida (CDS-PP): - É preciso "ter lata"!...

O Sr. Presidente (Narana Coissoró): - Tem de terminar, Sr.^a Deputada.

A Oradora: - Termino já, Sr. Presidente. Estes estudos desmistificaram, por exemplo, as ideias de que existam diferenças nestas crianças em termos de desenvolvimento da sua identidade de género, da sua orientação sexual ou nas suas relações sociais seja com outras crianças seja com adultos. Não faltam famílias disfuncionais entre as ditas famílias normais e também não faltam famílias sãs entre os muitos tipos de famílias não tradicionais.

O Sr. João Teixeira Lopes (BE): - Muito bem!

A Oradora: - Cada caso é um caso e assim deve ser avaliado.

Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Deputados: Há, actualmente, mais de 11 000 crianças institucionalizadas, os processos de adopção têm-se demonstrado morosos e existe um grande nível de descoordenação e incoerência nos procedimentos. Esta situação não se coaduna com o imperativo de priorizar o superior interesse da criança, para quem o futuro pode não ser muito tempo. Só podemos reforçar os direitos da criança na adopção. Fica aqui hoje o desafio.

Aplausos do BE.

O Sr. Presidente (Narana Coissoró): - Para formular um pedido de esclarecimento à Sr.^a Deputada Joana Amaral Dias, tem a palavra a Sr.^a Deputada Teresa Morais.

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - Sr. Presidente, Sr.^a Deputada Joana Amaral Dias, o projecto de lei do Bloco de Esquerda aqui apresentado merece-nos, naturalmente, em termos gerais, todo o respeito que nos devem merecer os contributos que tenham como objectivo e intenção melhorar o regime jurídico da adopção. Julgo, no entanto, Sr.^a Deputada, que não a surpreenderei se lhe disser que **o Grupo Parlamentar do PSD não a acompanha em algumas das soluções que propõe e, designadamente, não a acompanha no que se refere à possibilidade de adopção por casais homossexuais.**

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - Gostaria de frisar que não está, para nós, obviamente em causa o direito à livre orientação sexual de cada um.

O Sr. António Montalvão Machado (PSD): - Exactamente!

A Oradora: - O que aqui está em causa é uma outra e absolutamente distinta questão: a de saber se é aceitável, do ponto de vista do estrito interesse da criança e do seu direito a crescer no seio de uma família, defender hoje a adopção por casais homossexuais e se é aceitável fazê-lo como uma saída para o problema da institucionalização das crianças.

Vozes do PSD: - Muito bem!

A Oradora: - **Poderia limitar-me, naturalmente, a invocar um argumento de oportunidade, como o fez, ainda há poucos dias, uma organização de defesa dos direitos dos homossexuais, a Opus Gay, quando disse: "Não nos parece que esta seja uma questão oportuna, no sentido em que não existe maturidade política e na opinião pública portuguesa que permita defender esta proposta com sucesso", acrescentando, essa organização, que considera extemporânea a proposta do Bloco de Esquerda.** Este não é, no entanto, o tipo de argumentação em que nos apoiamos, pela simples razão de que não resolve o fundo da questão, sobre a qual não deve haver ambiguidades.

O Sr. Luís Marques Guedes (PSD): - Muito bem!

A Oradora: - Afirma o Bloco de Esquerda que um conjunto considerável de estudos realizados em diversos países demonstra que não há diferenças significativas de desenvolvimento social e psíquico entre crianças em famílias homossexuais e outras. Eu diria, Sr.^a Deputada, que, apesar de cautelosa, **esta conclusão é francamente contestável.**

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - A esta afirmação que o Bloco de Esquerda faz, baseada em estudos, nalguns casos claramente conotados e de uma parcialidade questionável, contraponho a afirmação seguinte: **"Ninguém de bom senso pode, do ponto de vista clínico, afirmar a priori que esta situação não traz danos para a criança".**

O Sr. António Montalvão Machado (PSD): - Exactamente!

A Oradora: - Quem o diz é o Professor Eduardo de Sá, cujo curriculum me dispense de invocar aqui, sobretudo a si, Sr.^a Deputada Joana Amaral Dias.

Cito a saudosa Teresa Ferreira e com elas tantos especialistas que salientam a importância da diferença dos sexos e da diferença de gerações como correlativas e ambas ligadas ao sentimento da realidade. Dizia Teresa Ferreira: "Não conhecer estas diferenças seria voltar ao indiferenciado".

Cito, por fim, Jean LeCamus que dizia: "Até prova em contrário, o trio de origem - entenda-se: pai, mãe e criança - é a configuração que oferece melhores oportunidades de desenvolvimento para a criança e que põe convenientemente em prática o princípio da diferenciação fundamental dos sexos".

Vozes do PSD: - Muito bem!

A Oradora: - A verdade é que a prova em contrário não está feita. E, apesar das cautelas com que o Bloco de Esquerda faz a defesa de uma suposta teoria científica, não me parece que encontre, com seriedade científica, quem afirme que a melhor solução para uma criança não seja a triangulação pai, mãe e filho.

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - Dir-me-ão que, na prática, muitas crianças crescem sem um pai ou uma mãe. É, naturalmente, verdade. **O que já não é naturalmente verdade é que as crianças cresçam com dois pais ou duas mães.**

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

Dir-me-ão, ainda, que muitas crianças encontrariam num casal homossexual uma possibilidade de vida melhor do que a que têm nalgumas das instituições onde se encontram. Até pode ser verdade, mas essa é uma questão absolutamente distinta...

O Sr. Presidente (Narana Coissoró): - Sr.^a Deputada, tem de concluir.

A Oradora: - Compreendo, Sr. Presidente, mas peço-lhe um segundo para terminar. Esta proposta é, para mim, a adulteração da própria filosofia da adopção, que é a de imitar a natureza e criar um vínculo tanto quanto possível idêntico ao que a criança teria se tivesse nascido no seio dessa família.

Responda, Sr.^a Deputada, se puder - e, certamente, pode -, àquele casal de mulheres homossexuais ao qual, um dia destes, na televisão, se perguntava qual delas deveria apresentar-se à criança como pai e qual delas deveria ser conhecida como mãe.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. Presidente (Narana Coissoró): - Para responder, tem a palavra a Sr.^a Deputada Joana Amaral Dias.

A Sr.^a Joana Amaral Dias (BE): - Sr. Presidente, Sr.^a Deputada Teresa Morais, ao contrário do que a Sr.^a Ministra da Justiça disse, parece que há, efectivamente, algumas mudanças sociais que não são acompanhadas pelas evoluções verificadas na ciência nem mesmo pelas ditas evoluções que deveriam verificar-se a nível legislativo.

A Sr.^a Deputada Teresa Morais vai permitir-me que, de facto, a corrija. E esta correcção...

Risos do PSD.

O Sr. Presidente (Narana Coissoró): - Sr.^a Deputada, é a Mesa que lhe dá a palavra exactamente para que as questões não fiquem sem resposta. Simplesmente, peço-lhe que o faça em 2 minutos.

A Oradora: - Sim, Sr. Presidente.

Sr.^a Deputada, os autores que citou não realizaram qualquer estudo científico, pelo que, como muito bem a Sr.^a Deputada se referiu, é matéria de opinião clínica. Bem diverso são, contudo, os estudos experimentais já realizados, nomeadamente estudos transversais, com resultados quantitativos. Se quiser, farei chegar à Mesa...

Protestos da Deputada do PSD Teresa Morais.

A Sr.^a Deputada dá-me licença que lhe responda? Isto se quiser ouvir.

Farei chegar à Mesa uma série de estudos que demonstram exactamente o contrário. Demonstram que as famílias de homossexuais têm elevados níveis de coesão e de adaptabilidade,...

O Sr. António Pinheiro Torres (PSD): - Não é verdade!

A Oradora: - ... mais elevados do que outras famílias, nomeadamente como resposta aos processos de discriminação e de segregação; que as práticas educativas e os interesses parentais dos pais homossexuais não diferem rigorosamente em nada e de um ponto de vista significativo dos pais heterossexuais; que as próprias crianças, que cresceram em famílias homossexuais - e, por exemplo em França, estima-se que existam cerca de 7% de crianças que se desenvolveram com mães lésbicas e 11% com pais homossexuais - não revelam, na sua maturidade, qualquer confusão ao nível da identidade sexual, da popularidade, ou da adaptação social, bem pelo contrário!

O Sr. João Teixeira Lopes (BE): - Muito bem!

A Oradora: - O que resulta da investigação - e podia citar-lhes aqui vários especialistas internacionais nesta matéria, como Zacks, Green, Miller, etc. - é que é, justamente, a discriminação o processo mais complicado para as famílias homossexuais que têm filhos adoptados.

Entretanto, assumiu a presidência o Sr. Vice-Presidente, Lino de Carvalho.

O Sr. Presidente: - Sr.^a Deputada, o tempo cedido pela Mesa já esgotou.

A Oradora: - Termina já, Sr. Presidente.

Além disso, esta matéria está bem reflectida na legislação de vários países, onde é permitida a adopção por casais homossexuais, nomeadamente em cinco Estados norte-americanos, na Holanda, na Suécia e no Reino Unido, e está em estudo em vários sítios como Navarra, Catalunha e Valência.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Tem de terminar, Sr.^a Deputada.

A Oradora: - O modelo identitário que propõe homem e mulher vem por terra quando é dada a possibilidade de adopção a famílias monoparentais ou a uma pessoa singular, como muito bem está reconhecido na lei.

Sr.^a Deputada, é melhor que repense e reflecta sobre as suas próprias contradições e preconceitos.

Aplausos do BE.

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - Sr. Presidente, peço a palavra para uma interpelação à Mesa.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - É sobre a condução dos trabalhos, seguramente.

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - É!

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Então, com essa convicção, tem a palavra, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - Sr. Presidente, gostaria de pedir à Mesa que lembre a Sr.^a Deputada Joana Amaral Dias que não respondeu à questão. E a questão era a de saber numa situação em que duas mulheres ou dois homens adoptam uma criança qual deve ser assumidamente o pai e qual deve ser assumidamente a mãe.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Sr.^a Deputada, como sabe os Srs. Deputados são livres de responder às questões...

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - Sr. Presidente, só mais uma...

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Sr.^a Deputada, tem de reconhecer que, manifestamente, não pediu a palavra para interpelar a Mesa sobre a condução dos trabalhos.

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - Sr. Presidente, não queria usar a figura da defesa da honra, que, às vezes, é usada excessivamente, mas também posso dizer que o facto de me ter sido recomendado que estudasse e que resolvesse as minhas próprias contradições pode ser considerado uma desonra.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - A Sr.^a Deputada quer pedir a palavra para defesa da honra?

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - Quero, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Então, como é defesa da honra pessoal, dou-lhe a palavra no final do debate, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a Teresa Morais (PSD): - Com certeza, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Muito bem. Então, vamos continuar.
Para uma intervenção, tem a palavra a Sr.^a Deputada Maria do Rosário Carneiro.

A Sr.^a Maria do Rosário Carneiro (PS): - (...) Há, no entanto, limites que não deverão ser alterados: o alargamento dos limites de idade inferiores e superiores por parte dos adoptantes; **o alargamento a pares que não correspondem ao modelo natural parental.**

Aplausos do PS.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Para uma intervenção, tem a palavra a Sr.^a Deputada Leonor Beleza.

A Sr.^a Leonor Beleza (PSD): - (...) **O Governo trouxe a adopção para o primeiro plano da importância política ao anunciar uma reforma preparada sob a coordenação do Dr. Luís Villas-Boas, em quem reconhecemos autoridade e experiência para nos ajudar a encontrar caminhos.**

O Sr. Luís Marques Guedes (PSD): - Muito bem!

A Oradora: - (...) O texto do Governo, como o do Partido Socialista, vão direitos aos bloqueios detectados na lei e, em parte, na organização do sistema, ao passo que o Bloco de Esquerda prefere fazer propostas no domínio do alargamento, a meu ver, muito exagerado, dos requisitos legais da adopção, como que imputando a preconceitos do legislador o que vê como um excesso de preocupação com a família natural - excesso que, do meu ponto de vista, existe, mas não na lei.

(...) **Já o Bloco de Esquerda acha que é no alargamento muito significativo da capacidade para adoptar, incluindo tornar irrelevante, em caso de adopção conjunta, que se procure um pai e uma mãe.**

A proposta de que casais de homossexuais possam adoptar não é, para nós, aceitável, como já bem se percebeu.

Eu sou apenas jurista e não vou tentar aventurar-me em terrenos de apreciação profissional que me escapam. Mas reclamo a capacidade de saber onde está o bom senso. E é do mais elementar bom senso dizer "não" à proposta do Bloco de Esquerda.

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - Estamos a tratar de crianças que já foram vítimas das condições da sua família natural. As crianças, sobretudo estas, não podem ser objecto de experiências incertas na definição do seu projecto de vida.

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - As crianças, sobretudo estas, não devem ser instrumento de afirmação de direitos de terceiros. As crianças, sobretudo estas, não podem ser meio de luta contra eventuais preconceitos existentes na sociedade.

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - Estamos a tratar de crianças fragilizadas por falta de atenção e de carinho e, às vezes, por coisas ainda muito piores. É dos direitos delas, e não dos de mais quem quer que seja, que estamos a tratar. É bom que dêmos passos seguros em terrenos conhecidos. É bom que só conte aqui, verdadeiramente, o superior interesse da criança.(...)

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Teixeira de Melo.

O Sr. Nuno Teixeira de Melo (CDS-PP): - (...) Num plano, a análise da proposta de lei do Governo e do projecto de lei do Partido Socialista; noutra plano, a análise do projecto de lei do Bloco de Esquerda.

No primeiro caso, pesem embora naturais divergências, falamos de duas iniciativas legislativas que coincidem no essencial e, principalmente, no propósito da salvaguarda efectiva do superior interesse das crianças. No segundo caso, falamos de um exercício de pseudo-vanguardismo social para consumo interno da esquerda mais radical, não cuidando, precisamente, do superior interesse das crianças.

Vozes do CDS-PP: - Muito bem!

Protestos do Deputado do BE João Teixeira Lopes.

O Orador: - (...) Outro tanto não se diga relativamente à iniciativa legislativa do Bloco de Esquerda. Não que alguns aspectos como os que acabei de referir, comuns às iniciativas legislativas do Governo e do Partido Socialista, não sejam também tratados na do Bloco de Esquerda. Sucede, no entanto, que apenas o são acessoriamente e, salvo melhor opinião, sem que o interesse das crianças seja devidamente salvaguardado.

Falemos claro.

A preocupação fundamental do Bloco de Esquerda está na afirmação dos direitos das uniões de facto, mesmo que entre pessoas do mesmo sexo, deslocando para aqui toda a prioridade da discussão.

O Sr. João Pinho de Almeida (CDS-PP): - Muito bem!

O Orador: - O Bloco de Esquerda é incapaz de perceber que o que está em causa, nesta discussão, não é o combate a quaisquer tratamentos discriminatórios de quem quer que seja mas, antes, considerar que, com fundamento no interesse das crianças, o Estado pode e deve restringir legitimamente o direito de quem pode adoptar, sem com isso questionar em nenhum momento as opções de vida dos adultos.

Vozes do CDS-PP: - Muito bem!

O Orador: - O Bloco de Esquerda esquece a Convenção sobre o Direito das Crianças, que expressamente considera a família como o elemento natural e fundamental da sociedade e como o meio natural para o desenvolvimento harmonioso das crianças e da sua personalidade. O Bloco de Esquerda esquece até decisões recentes do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, que não consideram este entendimento discriminatório ou violador da Convenção, atento, por um lado, o superior interesse das crianças mas, por outro, Sr.^a Deputada Joana Amaral Dias, a própria divisão da própria comunidade científica - e mais especificamente de especialistas em questões relativas a crianças, psiquiatras e psicólogos - quanto às consequências que poderão advir da colocação de uma criança à guarda de pessoas do mesmo sexo que vivam em união de facto.

Vozes do CDS-PP: - Muito bem!

O Orador: - Estas são conclusões do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, não de qualquer debate político, reportando-se certamente aos estudos que referiu.

Por tudo isto, não resisto a citar, a terminar, partes do que, a propósito, escreveu um jornalista, insuspeito, de resto, Miguel Sousa Tavares, na edição do Público de 16 de Junho de 2000, tendo por base, precisamente, uma iniciativa equivalente do Bloco de Esquerda: "A proposta de lei do BE (...) é um exemplo de como uma proposta que se pretende apresentar como

progressista e corajosa não passa, afinal, de uma ideia profundamente retrógrada e injusta (...)"

Vozes do CDS-PP: - Muito bem!

O Orador: - "(...) Vejam que moderno: morreu o modelo de família praticado na natureza desde que o mundo é mundo. Morreu a noção de mãe, de pai, de irmãos, de avós,..."

O Sr. João Teixeira Lopes (BE): - O conceito de família é que é diferente!

O Orador: - "... da família como lugar natural de protecção, de crescimento, de aprendizagem e de preparação para a liberdade, isto é, para a condição de adulto.

Em seu lugar, fica a via aberta para todas as formas de experimentalismo familiar e paternal, em obediência às regras de comportamento actual dos adultos nas quais é suposto as crianças aprenderem a adaptar-se e a sobreviver.

Porque, mais uma vez, são os interesses dos adultos que devem prevalecer e as crianças que têm de servir de cobaias ao experimentalismo familiar politicamente correcto", para esta esquerda, naturalmente.

Pois bem, seria assim se fizesse vencimento este ideal bloquista de sociedade. Sucede que dele não partilhamos e, no que de nós dependa, nunca o permitiremos, desde logo em relação a esta questão específica da adopção.

Vozes do CDS-PP: - Muito bem!

O Orador: - Volto a citar: "(...) É que uma sociedade que acha que tudo, incluindo o impossível direito da paternidade dos casais homossexuais, passa à frente do direito dos filhos é uma sociedade que está pronta a abdicar de tudo e de quaisquer valores e a abraçar a lei do 'salve-se quem puder'. Uma sociedade assim não será progressista nem moderna, será, simplesmente, decadente e sem esperança".

Vozes do CDS-PP e do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Por isso, pelas crianças que, nesta matéria, pomos em primeiro lugar, pela família que não hipotecamos a qualquer tipo de experimentalismo social, pelo futuro que queremos para Portugal, naturalmente que estaremos contra este projecto de lei do Bloco de Esquerda, mas estaremos a favor dos outros que hão-de ser apreciados em sede de especialidade.

Aplausos do CDS-PP e do PSD.

(...)

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Para uma intervenção, tem a palavra a Sr.ª Deputada Isabel Castro.

A Sr.ª Isabel Castro (Os Verdes): - (...) Por último, Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Deputados, gostava de me pronunciar sobre a questão da adopção feita por casais do mesmo sexo. Para nós, este debate deve ser feito, única e exclusivamente, na perspectiva dos direitos das crianças. E, nessa perspectiva, julgo que é um debate que importaria aprofundar em sede de especialidade.

Vozes do BE: - Muito bem!

(...)

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Para defesa da honra pessoal, tem a palavra a Sr.ª Deputada Teresa Morais.

A Sr.^a Teresa Morais (PS): - Sr. Presidente, Sr.^a Deputada Joana Amaral Dias, se bem me lembro, aconselhou-me a repensar esta matéria no sentido de resolver algumas contradições em que teria caído, tendo revelado, de caminho, os meus preconceitos nesta questão. Disse ainda que os autores que citei não têm qualquer estudo sobre esta matéria e, portanto, não são credíveis para contestar as afirmações que entendo cientificamente baseadas nos estudos que cita. Sobre tudo isto, gostaria de dizer-lhe o seguinte: em primeiro lugar, não identifico contradições em nada do que disse e por uma razão simples: referi que não está em causa o direito à livre orientação sexual das pessoas, o que mantenho. Disse que consideramos que a única verdade que está suficientemente afirmada é a de que não há melhor solução para uma criança do que a de uma família com pai e mãe, e mantenho. Disse também que existem outras formas de fazer crescer as crianças de uma forma saudável, e com certeza que as há, mas, muitas vezes, a vida encarrega-se de que a fórmula não seja esta. Ainda bem que elas existem, mas isso não põe em causa que este seja o melhor modelo. Portanto, não encontro aqui qualquer contradição e não me parece que pelo facto de uma criança poder, apesar de tudo, apreender a distinção dos sexos olhando para o lado vendo o avô ou o vizinho, isto impugne que o melhor modelo para essa criança é ter um pai e uma mãe.

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - Também lhe digo que não entendo porque é que me acusa de preconceituosa, porque, no rigor das coisas, preconceito significa conceito prévio e eu, de facto, tenho alguns preconceitos, como todos nós temos. E um dos preconceitos que tenho a este respeito é o de que o modelo que vale a pena defender é o que for mais saudável para o crescimento equilibrado das crianças e estou convicta de que o modelo que a Sr.^a Deputada aqui propõe não é.

Além disso, também lhe poderia dizer que a Sr.^a Deputada tem preconceitos, por exemplo, quando se limita a citar os estudos supostamente científicos para comprovar o seu ponto de vista, não citando nenhum dos estudos que poderia citar - e que certamente conhece - em que esse ponto de vista não é perfilhado.

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Muito bem!

A Oradora: - Portanto, conceitos prévios todos temos, não são é todos iguais. Quanto ao facto de os autores que citei não terem nenhum estudo sobre esta matéria, queria dizer-lhe que o Prof. Eduardo Sá, quando proferiu a frase que aqui citei, foi ex professo sobre esta questão, foi directamente sobre a questão da possibilidade de adopção por casais homossexuais, não foi acidentalmente, em qualquer artigo de opinião ou em quaisquer escritos académicos que tem sobre outras matérias, foi sobre isto que eu disse.

Ainda quanto ao facto de a Sr.^a Deputada entender que eu entrei no seu "terreno" quando fiz considerações que não são da área do direito e sim da área da psicologia, quero dizer-lhe que respeito inteiramente a separação dos terrenos científicos, académicos, profissionais de cada um...

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Sr.^a Deputada, tem de terminar, o seu tempo esgotou-se.

A Oradora: - Termino, Sr. Presidente, dizendo apenas que o facto de não ser jurista nunca impediu a Dr.^a Deputada Joana Amaral Dias de comentar leis.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Para dar explicações, tem a palavra a Sr. Deputada Joana Amaral Dias.

A Sr.^a Joana Amaral Dias (BE): - Sr. Presidente, Sr.^a Deputada, confesso-lhe que acabei por não perceber...

Vozes do PSD e do CDS-PP: - Isso é que é pior!

A Oradora: - ... em que é que se sentiu ofendida na sua honra. Começo, porém, por dizer, a propósito das suas intervenções e não só, que é pena que o debate do projecto de lei do Bloco de Esquerda - e parece que já vem sendo uma estratégia comum nesta Câmara, não fazendo a devida elevação do debate político - tenha sido centrado neste aspecto e que se tenha passado completamente ao lado de outros pontos do mesmo projecto de lei que me parecem essenciais. Sr.^a Deputada Teresa Morais, digo-lhe isto porque confio na sua sensibilidade quanto a alguns pontos que colocou. Independentemente de qual é a especialidade de cada um, não a aleguei, a senhora é que a subentendeu e por algum motivo terá sido, ficando à sua consideração saber justamente qual foi esse motivo. Mas quanto aos papéis sexuais, a Sr.^a Deputada parece que faz uma confusão muito grande entre papel, identidade sexual e divisão sexual dos papéis. E quando referi as suas próprias contradições foi no sentido de saber como é que alguém, como a Sr.^a Deputada (e foi aí lhe disse que os seus argumentos caíam por terra), defende a possibilidade da adopção por famílias monoparentais, onde, obviamente, só está representado um dos sexos, mas depois diz que, por motivos de identidade e de identificação das crianças, não pode haver a adopção por parte de casais homossexuais, embora, provavelmente, estejamos de acordo em que há um melhor modelo.

O Sr. João Pinho de Almeida (CDS-PP): - Mais vale ter um só do que dois do mesmo sexo!

A Oradora: - Ora, esta é uma contradição que a Sr.^a Deputada não explicou, mas com a qual, curiosamente, se sente-se ofendida.

Depois, fez ainda aqui outras alegações que urge esclarecer. A Sr.^a Deputada Teresa Morais colocou a questão de saber por que é que eu não cito outros estudos. **Em primeiro lugar, esse argumento devia rebater sobre si, porque de todas, repito, todas, as organizações de gays e lésbicas deste País a única que declarou que não era oportuno discutir, do ponto de vista da conjuntura política-social que o País atravessa, neste momento, esta questão foi a que a senhora citou. Todas as outras deram uma conferência de imprensa justamente em sentido contrário...**

O Sr. Nuno Teixeira de Melo (CDS-PP): - E daí?!

O Sr. João Pinho de Almeida (CDS-PP): - Isso, para nós, é irrelevante, não nos interessa!

A Oradora: - ... e a Sr.^a Deputada veio aqui fazer declarações induzindo interpretações erradas. Quanto aos estudos, independentemente da área ser direito, psicologia ou outra qualquer, a Sr.^a Deputada reconhecerá, com certeza, que uma coisa são opiniões clínicas, como aquela que a Sr.^a Deputada referiu aqui do Prof. Eduardo Sá, outra coisa são estudos experimentais, quer longitudinais, quer transversais, que têm um valor científico e técnico diferente. E não interessa se a matéria é de direito, de psicologia ou outra qualquer. Agora, ciência é neutra?

O Sr. João Pinho de Almeida (CDS-PP): - Neutra, não, mas convinha que fosse séria!

A Oradora: - Sr.^a Deputada, não vamos discutir aqui questões político-filosóficas, a ciência nunca foi neutra e se calhar esta não é a sede para o fazer. Para terminar, refiro ainda um outro aspecto e quase que diria que a Sr.^a Deputada, hoje, parece que padece do anti-americanismo primário, porque quanto à vigência da lei de protecção dos casais homossexuais, em relação à possibilidade de adopção, não comentou experiências felizes, nos Estados Unidos, pois aí também há estudos e a Sr.^a Deputada preferiu, de facto, abster-se.

O Sr. Presidente (Lino de Carvalho): - Srs. Deputados, terminou o debate do primeiro ponto da ordem do dia.